

CÓDIGO EBA 010		NOME HISTORIA DA ARTE BRASILEIRA							
CARGA HORÁRIA		UNIDADE ESCOLA DE BELAS ARTES							
TEÓRICA	34	DEPARTAMENTO I – História da Arte e Pintura							
PRÁTICA	34								
TRABALHO	-								
TOTAL	68	CURSOS LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS; BACHARELADO EM ARTES VISUAIS; DESIGN GRÁFICO; SUPERIOR DE DECORAÇÃO.							
MODALIDADE:	disciplina	FUNÇÃO:	básica	NATUREZA:	obrigatória	MÓDULO DE ALUNOS	35	PRÉ-REQUISITO:	EBA003 ou EBA002

EMENTA

Análise crítica e interpretativa das manifestações artísticas produzidas no Brasil da pré-história à contemporaneidade. Estudo das circunstâncias e do processo de transferência e projeção dos movimentos artísticos europeus e sua interpretação no Brasil, da arte indígena, popular, africana e suas contribuições para a arte atual.

OBJETIVOS

- Promover a leitura e análise de textos clássicos e atualizados sobre a arte produzida no Brasil da pré-história a atualidade
- Promover o conhecimento e análise das obras de arte realizadas no território brasileiro
- Discutir os aspectos sociais e artísticos nos vários períodos da história do Brasil
- Fomentar a escrita e a expressão oral dos conhecimentos acerca da história da arte no Brasil

METODOLOGIA

- Aulas expositivas com recursos audiovisuais (slides, transparências, vídeo, multimídia, impressos);
- Seminários de discussão de textos previamente lidos;
- Aulas práticas e/ou visitas técnicas a exposições temporárias, acervos de museus e instituições culturais locais.

AVALIAÇÕES

Conforme disposto pelo Regimento de Ensino de Graduação e Pós-graduação (REGPG) da UFBA de 2015:

- "A avaliação da aprendizagem se dará ao longo do período letivo, resultando de, no mínimo, duas (02) avaliações parciais, na graduação" (Art.110).
- "Será considerado aprovado, em cada componente curricular, o aluno que cumprir a frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) às aulas e às atividades e obtiver: I - nota final igual ou superior a cinco (5,0) ou; II - aproveitamento nos componentes curriculares cujos resultados não forem expressos por nota" (Art.111).
- "Será considerado reprovado, em cada componente curricular, o aluno que: I - deixar de cumprir a frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) às aulas e às atividades; II - não obtiver nota final igual ou superior a cinco (5,0) ou; III - não obtiver aproveitamento nos componentes curriculares cujos resultados não forem expressos por nota" (Art.112). Cabe lembrar que "verificada a impossibilidade de cumprir a frequência mínima estabelecida, será vedada a realização de avaliações de aprendizagem" (Art.112, § 1º)
- "As atividades acadêmicas passíveis de avaliações deverão ser agendadas com pelo menos cinco (05) dias úteis de antecedência e, preferencialmente, figurar no plano de ensino do componente curricular, respeitados os dias e horários destinados ao ensino do mesmo" (Art.113). Ressalta-se que "o resultado de cada avaliação parcial de aprendizagem deverá ser divulgado antes da realização da avaliação seguinte com, no mínimo, dois (02) dias úteis de antecedência" (Art.113, parágrafo único).
- "A avaliação de aprendizagem poderá ter seu resultado reavaliado por solicitação fundamentada pelo aluno e encaminhada ao Departamento ou equivalente, no caso da graduação, ou ao Colegiado, no caso da pós-graduação, se requerida até três (03) dias úteis após a divulgação do resultado: I - em primeira instância, pelo(s) professor(es) que a atribuiu(ram); II - em segunda instância, por uma comissão designada pelo Departamento ou equivalente, composta por três (03) professores, ouvido o professor responsável pela avaliação" (Art.114).
- "O aluno que faltar a qualquer das avaliações previstas terá direito à segunda chamada, se a requerer ao Departamento ou equivalente responsável pelo componente curricular, até cinco (05) dias úteis após a sua realização, comprovando-se uma das seguintes situações: I - direito assegurado por legislação específica; II - motivo de saúde comprovado por atestado médico; III - razão de força maior, julgado a critério do professor responsável pelo componente curricular" (Art.115).

O Professor pode adotar diferentes pesos para os trabalhos bem como pontuações complementares (p.e. pontualidade, participação em sala).

As avaliações constarão de trabalhos escritos, decorrentes de pesquisa bibliográfica e iconográfica; de exames em sala e de seminários que fomentem a expressão oral e a construção de um discurso analítico das imagens.

any

1. **PRÉ-HISTÓRIA**
 - 1.1. As principais hipóteses sobre o povoamento das Américas
 - 1.2. O povoamento do território brasileiro e os sistemas culturais adaptativos
 - 1.3. A arte rupestre e suas tradições, sub-tradições, técnicas e hipóteses quanto as suas finalidades
 - 1.4. A cultura material dos povos dos sambaquis
 - 1.5. A cerâmica e a cultura dos povos dos vales dos rios amazônicos
2. **ARTE DOS POVOS INDÍGENAS**
 - 2.1. As culturas indígenas e as culturas europeias
 - 2.2. As culturas indígenas e a arte
 - 2.3. As artes utilitárias: cerâmica, cestaria, trançados e têxteis, líticos
 - 2.4. As artes do corpo: pintura e plumária
 - 2.5. Situação sócio cultural da população indígena e influência na arte brasileira.
3. **A ARTE NO PERÍODO COLONIAL**
 - 3.1. As matrizes étnicas na formação da cultura brasileira
 - 3.2. A cultura portuguesa no século XVI
 - 3.3. A colonização portuguesa no Brasil sob a égide do Concílio de Trento
 - 3.4. O desenvolvimento das vilas e cidades coloniais nos séculos XVII e XVIII e a produção artística na arquitetura, pintura, talha, escultura, azulejaria e artes decorativas
 - 3.5. As escolas regionais de arquitetura, talha, escultura e pintura
 - 3.6. Os artistas e a clientela
 - 3.7. A pintura de tetos
 - 3.8. Paramentaria e alfaias
 - 3.9. Arte na Fase de Nassau
 - 3.10. Aspectos históricos do Brasil em relação às potências da Europa; os pintores holandeses que vieram para o Brasil e suas manifestações artísticas.
4. **A ARTE NO SÉCULO XIX**
 - 4.1. A transferência da corte portuguesa de Lisboa para o Rio de Janeiro e suas consequências políticas, sociais e culturais.
 - 4.2. A Missão Artística Francesa, a Academia de Belas Artes e a atividade dos artistas franceses no Rio de Janeiro.
 - 4.3. O neoclássico na arte sacra católica
 - 4.4. A Academia de Belas artes da Bahia e o legado do ensino formal no Brasil
 - 4.5. O romantismo
 - 4.6. O ecletismo, art nouveau e art decô na arquitetura e artes decorativas
5. **SÉCULO XX**
 - 5.1. A Semana da Arte Moderna: Os antecedentes artísticos; os aspectos sociais e culturais do início do século XX; a burguesia industrial; realizadores da Semana de 22; os participantes do movimento e as consequências; o Antropofagismo, o verde-amarelo; outros grupos e artistas.
 - 5.2. Os movimentos de Vanguarda: as influências sociais e culturais nos movimentos brasileiros; a Bienal de São Paulo; os Salões: as influências da vanguarda europeia; a diversificação das opiniões e tendências; principais correntes; A arquitetura e o Cinema Brasileiro.
 - 5.3. Arte moderna na Bahia: antecedentes; o início do movimento; os precursores as principais influências; as manifestações da gravura; a realização das Bienais Nacionais; principais artistas e poéticas.
6. **ARTE POPULAR**
 - 6.1. Conceituação, características, técnicas e influências; principais manifestações.
7. **ARTE AFRO-BRASILEIRA**
 - 7.1. Conceituação, características e influências; principais manifestações.
8. **ARTE CONTEMPORÂNEA NO BRASIL**
 - 8.1. Desdobramentos das vanguardas históricas
 - 8.2. Conceituação,
 - 8.3. O conceitualismo
 - 8.4. As correntes abstratas: informalismo e formalismo
 - 8.5. A performance
 - 8.6. Arte e novas tecnologias
 - 8.7. Arte processual e objetual
 - 8.8. Arte cinética
 - 8.9. Arte contemporânea na Bahia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (com exemplares disponíveis na Biblioteca da EBA):

1. AMARAL, Aracy. **Artes plásticas na semana de 22**. 3ª ed., São Paulo: Perspectiva, 1976. 3ex. + 3ex. (edição 1972)
2. CAVALCANTI, Lauro. (Org.) **Quando o Brasil era moderno: Artes plásticas no Rio de Janeiro 1905-1960**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001. 224 p. 2 ex.
3. INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. **BR 80 Pintura Brasil Década 80**. São Paulo: O Instituto, 1991. 96 p. il. 5 ex.
4. OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de (org.) **História da Arte no Brasil/textos de síntese**. Rio de Janeiro: UFRJ, c.2000. 146 p. 2 ex.

5. TIRAPELI, Percival (org.). **Barroco Memória Viva Arte Sacra Colonial**. São Paulo: Editora UNESP, Imprensa Oficial do Estado, 2001. 5 ex.
6. TOLIPAN, Sérgio et ali. **Sete ensaios sobre o modernismo**. Rio de Janeiro: Funarte, 1983. 56 p. Il. (Caderno de texto, 3). 4 ex.
7. ZANINI, Walter, org. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983. 2t. Disponível em PDF.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALVIM, Sandra Poleshuck de Faria. **Arquitetura religiosa colonial no Rio de Janeiro: plantas, fachadas e volumes**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN; Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1996,1999. V1,2.
2. BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Trad. Glória Lúcia Nunes. Rio de Janeiro: Record, 1956. 2t.
3. BOSCHI, Caio C. **O barroco mineiro: Artes e trabalho**. São Paulo: Brasiliense, s.d. 78 p. (Tudo é história nº 123).
4. BURY, John.; OLIVEIRA, Myriam Ribeiro de, org. **Arquitetura e arte no Brasil colonial**. Trad. Isa Mara Lamdo. São Paulo: Nobel, 1991. 219 p. Il.
5. COSTA, Lúcio. **A arquitetura dos jesuítas no Brasil**. In: Revista do Sphan. Rio de Janeiro, 1941. Nº 5. p. 9-43.
6. FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Atas do IV Colóquio Luso-Brasileiro de História da Arte; A arte no mundo português dos séculos XVI ao XIX: confrontos, permanências, mutações**. Salvador: Museu de Arte Sacra/UFBA., 2000. 586 p. Il.
7. MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. Recife: Editora da Universitária/UFPE, 1999. 440 p. il.
8. MELLO, Suzy de. **Barroco**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 121 p. Il. (Primeiros vôos).
9. MORAIS, Frederico. **Panorama das Artes Plásticas Século XIX e XX**. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1989.
10. PORTUGAL, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses. **Portugal Brasil Brasil Portugal: duas faces de uma realidade artística**. Lisboa: 2000. 432 p. il.
11. RIBEIRO, Berta G. **Arte indígena linguagem visual**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1989. (Coleção Reconquista do Brasil. 3. série especial v. 9).
12. SANTOS, Paulo F. **O barroco e o jesuítico na arquitetura do Brasil**. Rio de Janeiro: Kosmos, 1951.
13. SCHWARTZ, Jorge. (org.). **Da antropofagia a Brasília: Brasil 1920-1950**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2002. 638 p. il.
14. VALENÇA, José Rolim. **Herança**. São Paulo: Empresas Dow, 1984. 149 p. Il.
15. VIDAL, Lux (org.). **Grafismo indígena; estudos de antropologia estética**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. 296 p. il.

OUTRAS REFERÊNCIAS:

1. Dezenove vinte - <http://www.dezenovevinte.net/>
2. Cultura Visual - <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rcvisual> -
3. Arte & Ensaio - http://www.baiadeguanabara.com.br/arte_ensaios_web/apresentacao.htm
4. Ohun - <http://www.revistaohun.ufba.br/>
5. Revista Concinnitas - <http://www.concinnitas.uerj.br/>
6. Porto Arte - <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/index>
7. Revista Ars - <http://www2.eca.usp.br/cap/ars.htm>
8. Anais da ANPAP - <http://www.anpap.org.br/>
9. Anais do CBHA - <http://www.cbha.art.br/>

APROVAÇÃO PELO DEPARTAMENTO

DATA 18/05/2018

CHEFE DE DEPARTAMENTO

Prof. Dra. Alejandra Hernández Muñoz
Chefe de Depto. de História
da Arte e Pintura
ESCOLA DE BELAS ARTES/UFBA